

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Tietê-Paraná retoma transporte de cargas

DE SOROCABA

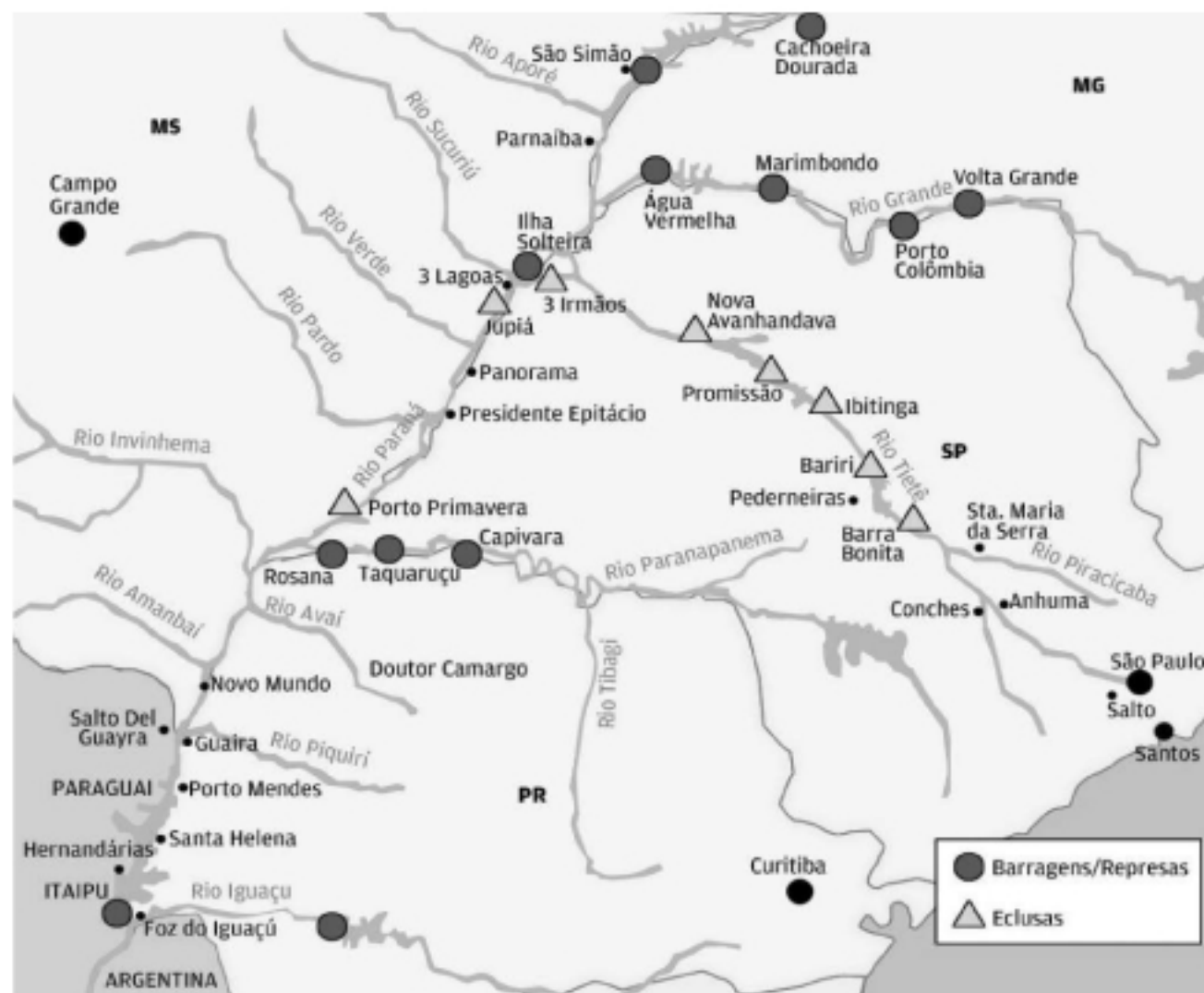
Após 20 meses de interrupção, a Hidrovia Tietê-Paraná voltou a operar o transporte de cargas na manhã do último domingo, na região noroeste do Estado. O primeiro comboio passou pela eclusa da Usina Hidrelétrica Nova Avanhandava, em Buritama, seguindo para São Simão, em Goiás, para carregar soja destinada ao Porto de Santos. O transporte estava suspenso em razão do baixo nível do Rio Tietê, afetado pela severa estiagem de 2014 e pelo uso da água na geração de energia.

Foram prejudicadas sobretudo as cargas de longo percurso, como soja e milho embarcados em São Simão para descarga em Santos, e a celulose e madeira da região de Três Lagoas (MS).

A Tietê-Paraná é estratégica para o Porto de Santos, escoando boa parte da produção agrícola do Centro-Oeste que tem como destino os terminais do cais santista, onde será exportada.

As chuvas do fim do último ano, que se intensificaram no mês passado, recuperaram o nível do rio, que subiu cinco metros no trecho mais crítico. Barcos leves já estavam passando

A Hidrovia Tietê-Paraná



Interrupção

20
meses

foi o período no qual a Hidrovia Tietê-Paraná ficou com o transporte de cargas interrompido.

desde então. Com a retomada, o fluxo de embarcações na hidrovia deve se intensificar nas próximas semanas. Na segunda-feira, um comboio passou pela eclusa de Buritama em direção a Santos.

Conforme estimativa do Departamento Hidroviário (DH), da Secretaria de Logística e Transportes do Estado, neste ano, devem ser transportadas cerca de 6 milhões de toneladas pelo trecho da hidrovia, com destaque para os carregamentos de soja, celulose e insumos para adubação. Ainda segundo o DH, um comboio no rio transporta um volume de carga equivalente ao levado

por 200 caminhões nas estradas brasileiras.

SAÍDA

A hidrovia é alternativa para o transporte de cargas geradas também nos Estados de Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná. O governo paulista fez negociações com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), do Governo Federal, para que seja mantida a quota mínima nos reservatórios de Ilha Solteira e Três Irmãos, no percurso da hidrovia, para garantir a passagem de barcos de maior calado, com mais capacidade de carga.

Durante o período da estiagem, foram realizadas obras para a redução de gargalos no trecho paulista da hidrovia, como a proteção dos vãos de pontes e a construção de atracadouro de espera na eclusa de Bariri.

Este mês, deve ser publicado o edital para a ampliação do Canal de Avanhandava. Num trecho de dez quilômetros, o canal terá mais de 2,4 metros de profundidade, possibilitando a passagem de embarcações de grande calado. As obras devem ser iniciadas em maio, com previsão de conclusão em 29 meses, ao custo de R\$ 287 milhões. (Estadão Conteúdo)